

A enfermagem na assistência a crianças com transtorno do espectro autista (TEA)

Ana Julia Bez Orfaneli, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
Francieli Hermógenes, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
John Mikael Lopes Nunes, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
Kayki Emanuel dos Santos, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
Eranea Janaína Cichoski, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
janaina.cichoski@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como uma condição do neurodesenvolvimento que afeta principalmente a comunicação, a interação social e o comportamento, manifestando-se ainda na infância e apresentando diferentes níveis de comprometimento (SANTOS et al., 2025). Entende-se que a identificação precoce do TEA é essencial para estimular a autonomia e melhorar a qualidade de vida das crianças diagnosticadas, e o rastreamento do transtorno é recomendado entre os 18 e 24 meses de idade (Lord et al., 2020). Nos últimos anos, observa-se um aumento significativo no número de diagnósticos de TEA, o que tem gerado maior demanda por serviços de saúde preparados para atender essa população. Nesse contexto, a enfermagem destaca-se como uma profissão essencial, uma vez que atua diretamente no cuidado integral em todos os níveis de atenção à saúde (SILVA; BERTUSSI, 2025). O Sistema Único de Saúde (SUS) se destaca por oferecer uma rede de suporte estruturada, que inclui os Centros Especializados em Reabilitação (CER) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), responsáveis por atendimentos multiprofissionais e pela elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS), direcionado ao bem-estar e à reabilitação do paciente (Ministério da Saúde, 2021). Além disso, o cuidado à criança com TEA não se restringe apenas ao paciente, mas envolve também sua família, que frequentemente enfrenta desafios emocionais e sociais após o diagnóstico, dessa forma, a atuação da enfermagem torna-se fundamental no acolhimento, orientação e suporte familiar (ALVES et al., 2025). Também há muitos estigmas e preconceito sobre o TEA, fruto de uma sociedade que não tem informações de qualidade sobre o assunto, então cabe ao enfermeiro como promotor de saúde trabalhar com a conscientização da população sobre o Transtorno do Espectro Autismo e a importância do acolhimento. (SOUZA et al. 2024). Diante dessa temática, torna-se relevante compreender de que forma ocorre a atuação da enfermagem na assistência à criança com TEA e a sua importância, visando inseri-las nos serviços de saúde e na sociedade, qualificar o cuidado prestado aos pacientes melhorando a qualidade de vida e também promover educação em saúde para a construção de uma sociedade mais informada e acolhedora. Este trabalho possui o objetivo de analisar a atuação da enfermagem na assistência a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, com foco na informação sobre a importância da enfermagem na assistência às crianças com transtorno do espectro autista (TEA). A metodologia utilizada baseia-se em pesquisa bibliográfica e levantamento de dados que serão utilizados para elaborar uma apresentação, promovendo conhecimento sobre a importância dessa temática no momento atual para os profissionais da área da enfermagem. Para a fundamentação teórica do trabalho, foram utilizados artigos científicos coletados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde BVS e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Enfermagem”, “Criança” e “Assistência de Enfermagem”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não abordaram diretamente a temática proposta. A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica dos estudos selecionados, permitindo a organização das informações em categorias específicas.

REVISÃO DE LITERATURA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento do indivíduo, interferindo na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento. (SAÚDE, 2022). O TEA necessita de uma assistência integral e especializada, adaptada às suas limitações e necessidades específicas. Nesse contexto, o profissional de enfermagem desempenha um papel crucial, tanto no cuidado direto em unidades de saúde quanto no suporte aos responsáveis para garantir a continuidade do cuidado em domicílio. (SANTOS, 2025). Entende-se que os profissionais de enfermagem compõem grande parte da rede de saúde, prestando assistência direta aos pacientes, deste modo torna-se essencial a atuação destes profissionais na assistência às crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA). (JERÔNIMO et al., 2023; SOUZA et al., 2025). A equipe de enfermagem atua desde a atenção primária ou até mesmo em unidades de alta complexidade, estes profissionais possuem o cuidado como eixo principal da prática profissional e esse cuidado carrega um contato direto com os pacientes onde há união entre técnica e humanização respeitando os princípios doutrinário do SUS e a Política Nacional de Humanização de 2003. (SOUZA et al., 2025). Segundo Jerônimo et al. (2023) haviam cerca de 2 milhões de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil e muitas dessas crianças podem apresentar outras comorbidades e transtornos mentais, ainda de acordo com o autor o acesso à saúde para esses pacientes é dificultado devido a falta de profissionais capacitados, dificuldade de diagnósticos e a baixa quantidade de pesquisas sobre a temática. A assistência de enfermagem prestada a crianças com TEA é essencial e acontece em diferentes momentos da vida do paciente, ao nascer o indivíduo já é inserido na Atenção Primária à Saúde (APS) onde é realizado o acompanhamento do crescimento e o encaminhamentos para outros serviços de acordo com as necessidades do paciente (RODRIGUES et al., 2024). Nesse contexto, o profissional de

enfermagem tem papel importante na observação do desenvolvimento infantil durante as consultas de rotina, podendo identificar sinais e sintomas para auxiliar no diagnóstico precoce do (TEA) que permite iniciar uma avaliação especializada, esse diagnóstico é fundamental para o início de intervenções terapêuticas que contribuem para o desenvolvimento e maior autonomia ao longo da vida (SILVA; BERTUSSI, 2025). O enfermeiro também deve realizar a estratificação e acompanhar essa criança dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) (RODRIGUES et al., 2024). Além disso, o profissional de enfermagem é um dos principais agentes de educação em saúde dentro da Atenção Primária, onde ele pode atuar auxiliando os pacientes e familiares através de orientações quanto aos marcos do desenvolvimento e sobre a importância do acompanhamento contínuo (RODRIGUES et al., 2024). Ainda no papel de educação em saúde, a enfermagem também contribui para a construção de uma sociedade mais informada e acolhedora através de estratégias de conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista, de modo que os estigmas possam ser minimizados e a população se torne mais empática com as crianças com TEA e também contribuir para que os familiares tenham conhecimento e busquem o serviço médico se necessário (SOUSA et al. 2024). O TEA é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e por padrões de comportamento restritos e repetitivos, que podem incluir dificuldades na interação, atraso na linguagem e resistência à mudanças (SANTOS et al., 2025). Além disso, crianças com TEA podem apresentar alterações sensoriais, como hipersensibilidade a sons, luzes e texturas, o que interfere diretamente em seu comportamento e adaptação ao ambiente (OLIVEIRA et al., 2024). A diversidade de manifestações do transtorno reforça a necessidade de uma abordagem individualizada no cuidado, considerando as particularidades de cada criança. A assistência de enfermagem deve ser integral e humanizada, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais da criança. Estratégias de adaptação do ambiente para reduzir estímulos sensoriais, o uso de comunicação clara e objetiva, o estabelecimento de rotinas e o uso de recursos visuais para facilitar a compreensão (VITOR et al., 2025). O enfermeiro atua também na promoção da autonomia da criança e na prevenção de situações de estresse e crises comportamentais, contribuindo para o bem-estar do paciente. O cuidado à criança com TEA exige a atuação multiprofissional, como médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. A enfermagem desempenha papel importante na atuação junto desses profissionais, garantindo a integralidade do cuidado, possibilitando um atendimento mais completo, considerando todas as necessidades da criança (OLIVEIRA et al., 2024). Apesar da importância da enfermagem, ainda existem desafios na assistência à criança com TEA. Entre eles a falta de capacitação específica, dificuldades na comunicação com a criança, ausência de protocolos padronizados e limitações nos serviços de saúde. Essas dificuldades evidenciam a necessidade de investimento na formação profissional e na melhoria das políticas públicas voltadas ao cuidado dessas crianças (SILVA; BERTUSSI, 2025). É fundamental que os profissionais de enfermagem estejam capacitados e tenham o conhecimento necessário sobre o Transtorno do Espectro Autista e também sobre as normativas que regularizam a assistência nos serviços de saúde para as crianças com TEA, de modo que o atendimento e o cuidado sejam prestados com qualidade e individualidade para os pacientes (JERÔNIMO et al., 2023; RODRIGUES et al., 2024).

CONCLUSÃO

A análise da literatura evidencia que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um importante desafio para os serviços de saúde, especialmente no que se refere à identificação precoce, a assistência integral às crianças e o preconceito por parte da sociedade desinformada. Nesse contexto, a enfermagem destaca-se como uma profissão fundamental, atuando desde a Atenção Primária à Saúde até os níveis mais complexos de cuidado, onde exerce papel essencial no diagnóstico do TEA, implementa planos de cuidado individualizados, acolhe e orienta a família e também realiza educação em saúde para auxiliar na construção de uma sociedade melhor informada. Além disso, a assistência de enfermagem à criança com TEA deve ser pautada em uma abordagem humanizada, individualizada e centrada nas necessidades específicas de cada paciente. Estratégias como adaptação do ambiente, uso de comunicação clara, estabelecimento de rotinas e apoio ao desenvolvimento da autonomia são fundamentais para promover o bem-estar da criança. A atuação do enfermeiro se estende ao cuidado integral, sendo indispensável no acolhimento e orientação das famílias, que enfrentam desafios emocionais e sociais importantes após o diagnóstico, fortalecendo assim o cuidado contínuo no domicílio e na comunidade. Por fim, entende-se a relevância da enfermagem nesse cenário, porém sabe-se que ainda existem desafios que impactam a qualidade da assistência, como o déficit de capacitação específica, dificuldades na comunicação com crianças com TEA e limitações estruturais dos serviços de saúde. Torna-se imprescindível o investimento na formação profissional, educação continuada e na criação de protocolos assistenciais e fortalecimento das políticas públicas voltadas a essa população. Dessa forma, será possível qualificar o cuidado, promover inclusão social e construir uma sociedade mais informada, empática e acolhedora em relação ao TEA.

PALAVRAS-CHAVE: “Assistência de enfermagem”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Atenção Primária”.

AGRADECIMENTOS

Finalmente, agradecemos a nossa orientadora e Professora Eranea Janaína Cichoski pela orientação e compreensão durante todo o processo de pesquisa. Também agradecemos ao Centro Universitário Integrado e ao XVI CONCCEPAR pelo espaço e oportunidade de compartilharmos os nossos aprendizados. E por fim, agradecemos aos nossos colegas de pesquisa por toda a ajuda e esforço dedicados a essa pesquisa

7 REFERÊNCIAS

ALVES, M. H. B. et al. **Cuidados de enfermagem à criança com TEA na atenção primária.** *Revista de Enfermagem*, 2025. Disponível em:

https://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S2393-66062025000101209&script=sci_arttext. Acesso em: 19 mar. 2026.

JERÔNIMO, T. G. Z. et al.. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE030832, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2026.

LORD, Catherine et al. Autism spectrum disorder. *Nature Reviews Disease Primers*, v. 6, n. 5, 2020. DOI: 10.1038/s41572-019-0138-4. Disponível em:

<https://www.nature.com/articles/s41572-019-0138-4#citeas>. Acesso em: 19 mar. 2026.

OLIVEIRA, A. B. et al. **Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa.** *Revista Multidisciplinar*, 2024. Disponível em:

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/3086>. Acesso em: 19 mar. 2026.

RODRIGUES, Pedro Paulo; BORGES COSTA, Caio; MOREIRA DE ALENCAR, Rayane; RODRIGUES PINHO, Paula Tatiana. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 353–360, 2024. DOI: 10.17695/rcsne.vol22.n3.p353-360. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/973>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SAÚDE; M. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. **Governo do Brasil**, 2022.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SANTOS, E. M. A. et al. **Assistência de enfermagem no autismo infantil.**

Research, Society and Development, v. 14, n. 1, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/49580>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SANTOS, L. M. C; et al. Assistência de Enfermagem a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Revista Nursing*. São Paulo, 2025. Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3282/4031>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SILVA, C. A.; BERTUSSI, V. C. **Atuação da enfermagem na assistência à criança com TEA.** *Revista Aracê*, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/10199>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SOUSA, Vitória Fonseca de; ABREU, Mikaelhe Ferreira de; BUBADUÉ, Renata de Moura. Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. **REVISA**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 387–396, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/148>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SOUZA, L. P. S; DIAS, T. A; SILVA, C. S. O. O papel da enfermagem nos 35 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Enfermagem Brasil**, [S. l.], v. 24, n. 5, p. 2766–2769, 2025. DOI: [10.62827/eb.v24i5.4100](https://doi.org/10.62827/eb.v24i5.4100). Disponível em: <https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagem-Brasil/article/view/605>. Acesso em: 26 mar. 2026.

VITOR, P. A. et al. **Assistência de enfermagem em crianças com TEA**. *Revista Contemporânea*, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8411>. Acesso em: 19 mar. 2026.